

comunidade
educativa
CEDAC

Mediadores de Leitura

Encontro 2: Contos de Fadas

Maio – 2017

Formadora: Alda Beraldo

1 - Leitura pela formadora – 20'

2 - Contos de Fadas – a origem – 15'

3 - Marcas típicas dos contos de fadas + alguns pontos de alguns contos 20' + 20'

INTERVALO – 15'

4. O que as crianças podem aprender com textos bem escritos e com imagens artísticas – 25'

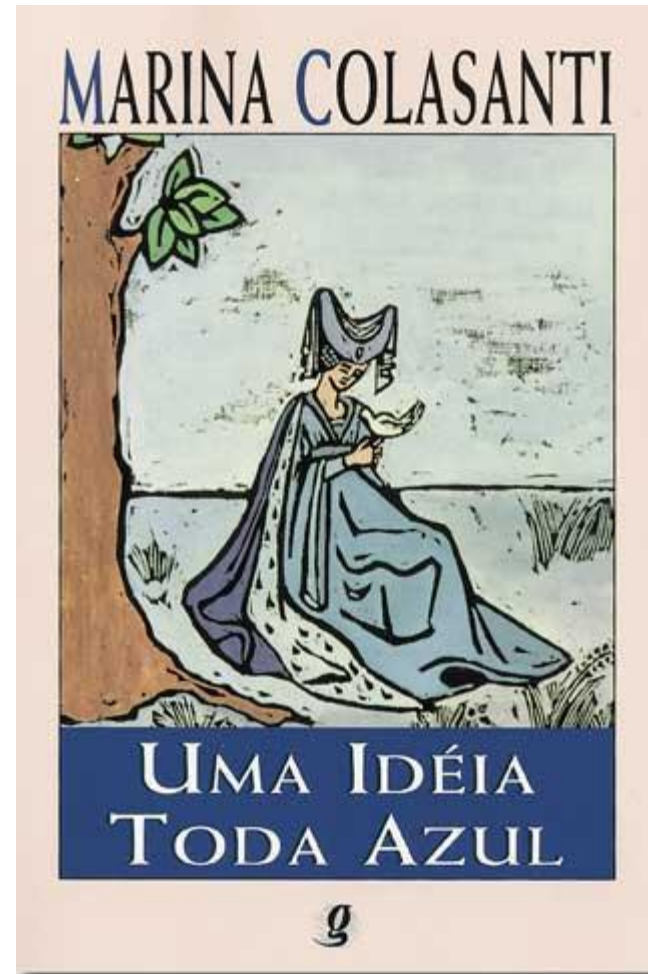
5. A mediação: possíveis intervenções na leitura de contos de fadas – **60'**

6. Avaliação – 5'

Leitura literária: "Sete anos e mais sete"

Autora: Marina Colasanti

- in *Uma ideia toda azul*,
- Global Editora



Contos de fadas e contos maravilhosos

- Os contos maravilhosos tem raízes no Oriente.
- Os contos de fadas são de origem celta, nem sempre com a presença de fadas.

Não há diferença na forma, mas no nível da problemática de cada tipo de conto.

Ambos pertencem ao "mundo maravilhoso", narrativas em um contexto de magia, de fantasia. Figuram gênios, bruxas, gigantes, anões, objetos mágicos, metamorfoses, tempo e espaço fora da realidade conhecida, etc.

Contos de fadas: eixo gerador: problemática existencial → os personagens lutam para uma "realização interior profunda", como "A Bela Adormecida", "A Bela e a Fera", Branca de Neve, "Rapunzel".

Contos Maravilhosos – eixo gerador: uma problemática social - ligada à vida prática, concreta.

O herói deseja autorrealização empenhada em realização exterior, no nível do social, por meio de conquista de bens, da riqueza, do poder material, como "O Gato de Botas", "O Pescador e o Gênio", "Aladim e a Lâmpada Maravilhosa".

Contos de Fadas - A origem – 20'

- **Característica:** tradição popular, transmissão oral, com variações, de acordo com o contexto social, a moral e cultura do momento e/ou dos autores das versões.
- **Surgimento:** Idade Média - rodas de camponeses - Europa. A fome e a mortalidade infantil, por exemplo, serviam de inspiração (João e Maria).
- **Destinatários:** adultos, mas narrados para as famílias.
- **Cenas e fatos:** hediondos, violentos (canibalismo, adultério, incesto).
- **Representação:** anseios, medos, revoltas, crenças populares no sobrenatural e desejos de justiça do povo. Raramente os vilões são pessoas reais.
- **Objetivos:** lições morais, alertar sobre os perigos do mundo, relatar os percalços pelos quais os populares passavam.
- **Mudanças:** após serem registrados em livros, começaram a ser adaptados às narrativas infantis. Elementos mais arcaicos, cruéis e maravilhosos foram sendo atenuados ou até eliminados na medida em que a infância passou a ser definida como categoria social e principal fruidora dos contos de fadas, processo iniciado no século XVIII com apogeu no século XIX.

Pioneiros no registro dos contos de fadas

- **Charles Perreault** – francês - **1628-1703** – família burguesa.
- "Pai da Literatura Infantil" – registrou as histórias que ouvia da mãe e nos salões parisienses. Transplantou contos populares de suas origens camponesas para uma cultura cortesã que valorizava uma forma literariamente estilizada e toques extravagantes.
- Estabeleceu as bases para o gênero contos de fadas - o 1º. a dar acabamento literário a esses textos.
- Suprimiu as partes consideradas pagãs "demais".
- Publicou em **1697** as *Histórias ou Contos do tempo passado, com moralidades* – mais tarde com o título *Contos de mamãe gansa*.
- Registra versões mais primitivas, como moral final em versos.



Contos: *Cinderela, Pele de asno, O gato de botas, O pequeno polegar, Chapeuzinho Vermelho, Barba Azul.*

Pioneiros no registro dos contos de fadas

Irmãos Grimm – Jacob e Wilhelm - 1785/6-1859/63

- Foram linguistas, poetas e professores universitários. Recolheram histórias na Alemanha para a preservação da tradição e memória populares.

- Influenciados pelo ideário cristão que já dominava o pensamento da época, fizeram diversas alterações no enredo devido aos aspectos polêmicos com episódios de violência ou maldade, envolvendo, inclusive, crianças.

Exemplo: *Chapeuzinho Vermelho*. Na versão de Charles Perrault, não existia a figura do Caçador; Chapeuzinho ficava nua, deitava-se com o lobo e morria devorada por ele.

Em várias histórias, as mulheres estão presentes como agentes que modificam o enredo para o bem ou para o mal.

Outros contos: "Chapeuzinho Vermelho", "A Bela Adormecida", "A Gata Borralheira", "Branca de Neve", "Rapunzel", "A Pastora de Gansos", "João e Maria", "A Mão Com a Faca" e "A Chave Dourada".



Pioneiros no registro dos contos de fadas

- **Hans Christian Andersen – 1805-1875** - dinamarquês – família humilde – na data do seu nascimento (02/04), comemora-se o Dia Internacional do livro Infanto-juvenil.
- Publicou entre 1835 e 1842 - seguiu a estrutura defendida pelos Irmãos Grimm.
- Seus contos são considerados os mais tristes, muitos deles não apresentam um final feliz, como A história *A Pequena Vendedora de Fósforos*.
- Criou histórias antes inexistentes, seguindo o modelo tradicional, como *A roupa nova do imperador*, *O patinho feio*, *A pequena sereia*, *A princesa e a ervilha* e outros.
- **Escreveu também romances, poemas, peças teatrais. Foi ator e bailarino. nas suas obras, buscava mostrar que todos deveriam ter direitos iguais.**



Marcas típicas dos contos de fadas

“Era uma vez” e “Em um lugar distante”

- Não criam compromisso com tempo nem com espaço. Só com o tempo e o espaço interno da criança.

O Bem e o mau personificados

- O contraste permite compreender facilmente as diferenças. A polarização facilita a percepção futura de que os indivíduos são diferentes uns dos outros.
- As figuras dos Contos de Fadas não são ambivalentes como somos na realidade.
- A luta entre essas tendências –a dualidade- coloca o problema moral e requisita a luta para resolvê-lo.

Final feliz

- Expressão metafórica : a felicidade daqueles que se amam supera a transitoriedade do tempo. Os heróis / protagonistas só conseguem o que desejam depois de exaustivas tarefas: lutas, combates, esforço.
- É um estado de merecimento – aponta para uma possibilidade.
- Tornar-se Rei ou Rainha (maturidade sexual) é também um estado de verdadeira independência. Adquire-se o autogoverno, “reinam com sabedoria” (podem governar a si sabiamente).

Alguns pontos de alguns contos ex. de interpretação –

colaboração Bruno Bettelheim, A psicanálise dos contos de fadas

BRANCA DE NEVE

- Mãe ciumenta da beleza / da sexualidade florescente da filha deseja incorporar o encanto da mesma. A garota ameaçou a autoestima da mãe/madrasta (sentir-se menos bela), que incumbe outro de matá-la.
- Sob a orientação dos anões, transforma-se de criança incapaz de lidar com as dificuldades do mundo, numa garota que aprende a trabalhar bem. Existência pacífica durante algum tempo.
- Com o objetivo de impedir Branca de Neve de superá-la, a rainha (como bruxa) a reduz à imobilidade - em uma de suas visitas, aperta-lhe o cinto com tanta força que temporariamente consegue manter o predomínio, parando o desenvolvimento/a atração da filha.
- O período no caixão é o período final para a maturidade. São necessários tempo e crescimento, só então estamos preparados para um parceiro de outro sexo, e para a relação íntima com ele.
- O príncipe a transporta-a no caixão e faz com que ela, tossindo, expulse a maçã envenenada e volte a viver, pronta para o casamento.

Alguns pontos de alguns contos

Colaboração do grupo: hipóteses de interpretação

– 6 grupos de 5 pessoas:

Grupo 1: Os três porquinhos

Grupo 2: João e Maria

Grupo 3: Chapeuzinho Vermelho

Grupo 4: A Bela adormecida

Grupo 5: A gata borralheira

Grupo 6: Rapunzel

Considerar a “dica”

Alguns pontos de alguns contos.

OS TRÊS PORQUINHOS – são apenas um dividido em 3 momentos do caminho do crescimento. Representam as fases de desenvolvimento da criança, de amadurecimento.

- O conto apresenta as vantagens de crescer e aprender a se proteger.
- Os mais novos = princípio do prazer, gratificação imediata.

JOÃO E MARIA – a oralidade primitiva dá lugar a um estágio mais alto de desenvolvimento, à capacidade de agir e planejar de forma inteligente.

- Crianças dependentes tinham sido um fardo para os pais. Mas retornam, tornando-se esteio da família, trazendo os tesouros que conseguiram.
- Cruzar o rio na volta para casa simboliza transição, um novo começo em nível mais elevado de existência.
- Os dois irmãos cooperam num auxílio mútuo e alcançam o sucesso devido aos esforços conjugados.

Alguns pontos de alguns contos.

Chapeuzinho Vermelho

- Tal como o mito de Cronos (engole os filhos que conseguem sair do seu estômago e deixam pedra no lugar).
- Seguindo o caminho indicado pelo lobo (como Bela Adormecida testando o fuso no castelo), se expõe prematuramente a experiências para as quais não estava ainda preparada.
- Desejo de ir por outros caminhos, desvendar de outras formas.

A Bela Adormecida

- Os anos que passa dormindo é o tempo que se amadurecer física e emocionalmente e encontrar seu príncipe.
- Quando atinge maturidade física e emocional e está pronta para o amor, para o sexo e o casamento, o que antes pare era impenetrável se abre – a barreira de espinhos se torna um muro de roseiras.
- E também: o mundo só está vivo para quem desperta para ele.

Alguns pontos de alguns contos.

Borracheira

- Experiências internas de rivalidade quando a criança se sente marginalizada pelos irmãos.
- Com o triunfo de Borracheira, a criança consegue esperanças exageradas para o seu futuro, necessárias para contrabalançar a extrema desgraça que vivencia quando a rivalidade fraterna a assolava.
- Ter de viver entre as cinzas = símbolo de ser rebaixado em comparação a um irmão.

Alguns pontos de alguns contos.

Rapunzel

- Pré-adolescente, com mãe ciumenta que tenta impedi-la de ganhar independência. Quando atinge idade de maturidade sexual, surge o perigo de deixar a mãe adotiva.
- O egoísmo da feiticeira faz Rapunzel ser conservada em uma torre inacessível. Aos olhos da Rapunzel criança, isso não parece um crime grave, pois crianças desejam desesperadamente ser guardadas pelos pais.
- A feiticeira visita Rapunzel subindo pelas tranças, as mesmas que permitem estabelecer uma relação com o príncipe – a relação de transferência de uma relação com um dos pais para o amante fica simbolizada.
- Rapunzel encontra felicidade quando se une ao príncipe.

Análise das versões - 25'

Trechos de duas versões do mesmo conto "Branca de Neve". Análise do texto – em duplas. Registro e compartilhamento.

Versão 1: Branca de Neve

Era uma vez, foi em pleno inverno, quando flocos de neve caíam do céu como plumas, uma rainha costurava ao pé da janela cujos caixilhos eram de ébano. Como prestasse mais atenção aos flocos de neve do que à costura, espetou o dedo na agulha, e três gotas de sangue pingaram na neve. Foi tão bonito o efeito do vermelho se desmanchando na brancura da neve, que ela pensou: "Ah! Se eu tivesse uma criança branca como a neve, corada como o sangue e de cabelos negros como o ébano...".

*Pouco tempo depois, a rainha deu à luz uma menina de pele alva como a neve, corada como sangue e de cabelos negros como ébano. Por isso, ela se chamou Branca de Neve. Infelizmente, a rainha morreu logo depois que a criança nasceu. Um ano depois o rei resolveu casar de novo. A nova rainha era linda, mas a tal ponto vaidosa e arrogante, que não podia suportar a ideia de que existisse alguém mais bela do que ela. Possuía um espelho mágico e todos os dias, ao olhar-se nele, perguntava: (...) in: **Contos de Grimm. Companhia das Letrinhas, 1996.***

Versão 2: Branca de Neve

Era uma vez uma linda princesa chamada Branca de Neve. Seus cabelos eram negros e sua pele era branca como a neve.

A madrasta da Branca de Neve era muito vaidosa e orgulhosa, não aceitava a ideia de alguém ser mais bela do que ela. Por isso sempre consultava seu espelho mágico.
- "Branca de Neve", in **Contos clássicos. Ciranda Cultural.**

Análise das versões - 25'

Trechos de duas versões do mesmo conto "Branca de Neve".

Versão 1: Branca de Neve in: *Contos de Grimm*. Companhia das Letrinhas, 1996.

- Repertório mais complexo, vocabulário enriquecido, menos usual, que surpreende.
- Expressividade da linguagem.
- Linguagem poética envolve o leitor.
- Força expressiva nas palavras e construções provocam o desejo de continuar lendo / ouvindo.
- Riqueza de detalhes e construções de linguagem envolvem o leitor, fomentam a imaginação, afloram sensações e percepções.
- Detalhes fazem a diferença no texto, tornando-o mais atrativo, um convite à imaginação, à visualização do cenário.
- Conto com mais detalhamento encanta os alunos.
- Descrição dos personagens aproximam o leitor do texto, possibilita "criar intimidade" com o personagem.
- Os diálogos conferem expressividade.
- Pode servir de modelo para a própria escrita, facilita ao aluno a produção de bons textos.

Análise das versões - 25'

Versão 2: Branca de Neve in: - "Branca de Neve", in *Contos clássicos*. Ciranda Cultural.

- Versão simplificada.
- Vocabulário comum e de compreensão imediata.
- Pouco detalhamento, expressão menos atrativa da linguagem.
- Linguagem empobrecida, pouca expressividade, poucos detalhes, não criam envolvimento. Não constroem um clima.

O que as crianças podem aprender com textos bem escritos

Compartilhamento – Versão 1

- Ampliam o repertório linguístico.
- Colaboram para apropriação da linguagem, oferecem mais referências para se expressar oralmente e pela escrita.
- Motivam para o desejo de ler e de escrever.
- Desenvolvem o comportamento leitor de ler pelo prazer da leitura.
- Os alunos aprendem comportamento de ouvinte de ter prazer em apreciar uma leitura.
- Aprendem que o texto bem escrito envolve o leitor.
- Conhecem a linguagem dos livros, mais complexa, diferente da linguagem oral mais simplificada.
- Aprendem que a linguagem dos livros tem suas próprias convenções.
- Aprendem que a linguagem escrita tem recursos que a enriquecem.
- Ampliam sua experiência estética.
- Familiarizam-se com a língua e suas possibilidades expressivas.
- Aprendem sobre como funciona a linguagem.
- As crianças vão construindo critérios próprios para selecionar e avaliar textos para leitura.
- Aprendem a indicar leituras, fundamentando suas preferências.
- O detalhamento da linguagem, as boas caracterizações levam a imaginar as situações e os personagens, colaborando para compreensão do texto e para o envolvimento na narrativa.
- Textos bem escritos têm particular importância para o desenvolvimento da compreensão de conceitos.
- Colaboram para a construção do sentido da história.
- Bons textos aproximam a criança do universo letrado, instigam a curiosidade pelos livros e seus conteúdos.
- Textos bem escritos provocam emoções no leitor, colaborando para o desejo de continuar a leitura.

As ilustrações / imagens nos contos de fadas





© Disney







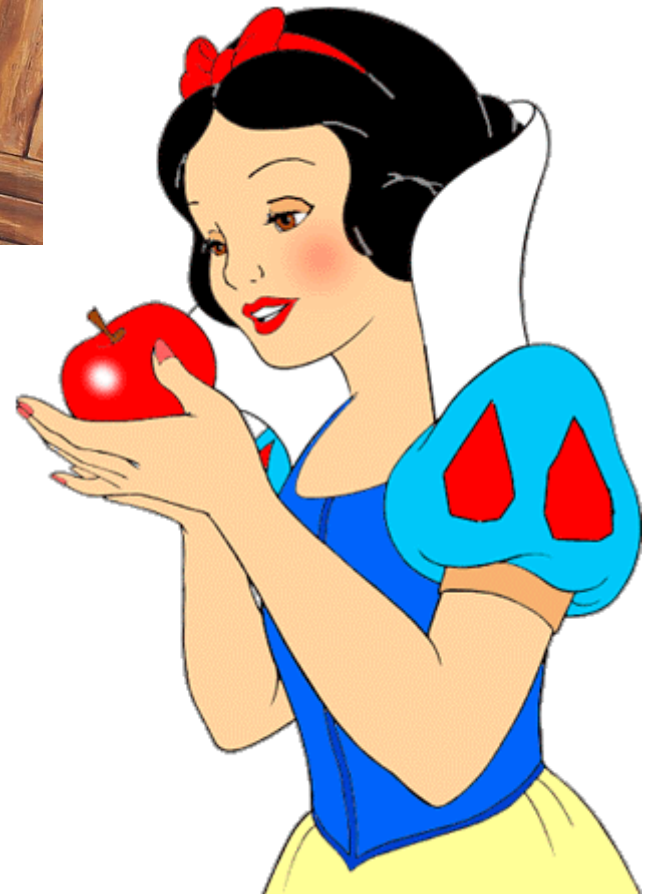








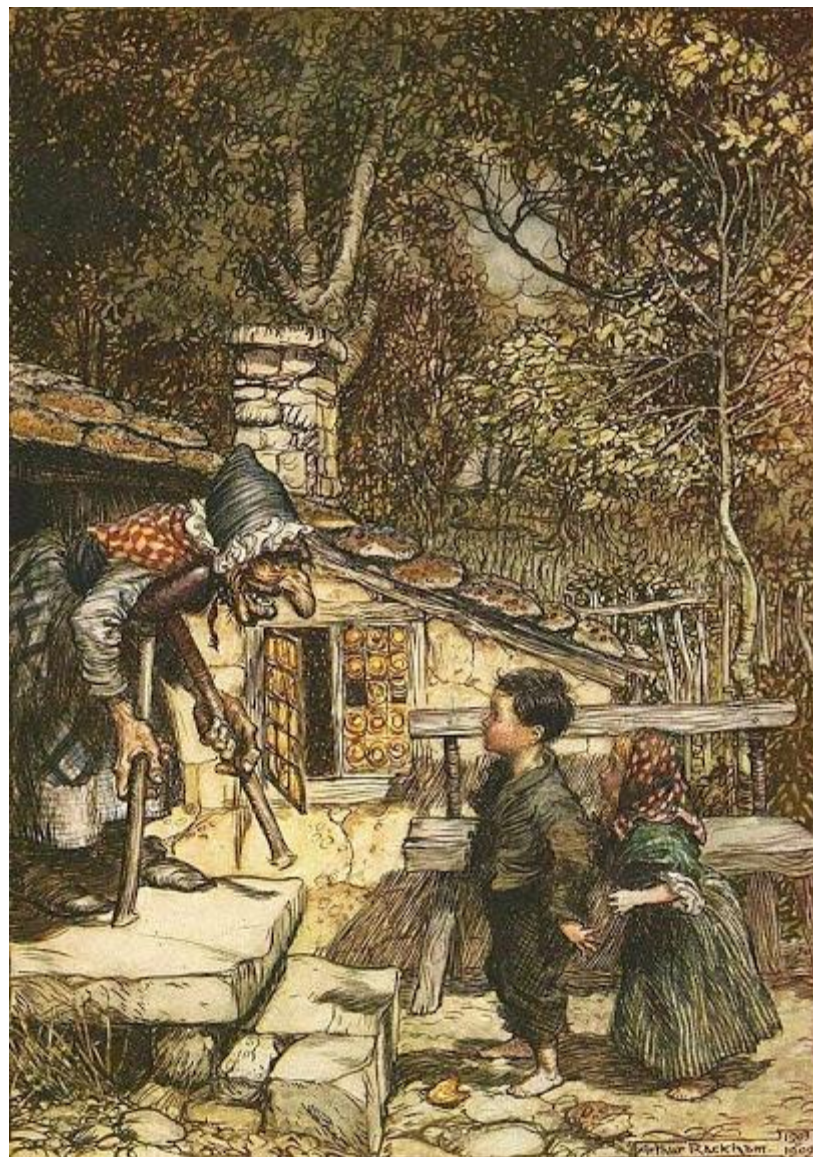






























As ilustrações / imagens nos contos de fadas

Ilustrações artísticas estão para textos bem escritos, assim como ilustrações “comerciais” , “pasteurizadas” estão para textos simplistas, reduzidos.

Mediação: possíveis intervenções na leitura de contos de fadas – planejar e compartilhar - 1h

- **Leitura de 3 contos de fadas, por 6 grupos** – cada conto com 2 grupos
- **Digitar** para ser copiado pelo pendrive
- **Agrupamentos:** 6 grupos de 5 pessoas (o mesmo conto para dois grupos) – total de 3 contos.
- **Compartilhar:** escolher um relator, alternando os grupos dos mesmos contos.

Possíveis intervenções – nos momentos em que se aplicarem

Conto 1:

Antes da leitura

Durante a leitura

Depois da leitura

Possíveis intervenções

Conto 2:

Antes da leitura

Durante a leitura

Depois da leitura

Possíveis intervenções

Conto 3:

Antes da leitura

Durante a leitura

Depois da leitura

Citações:

A psicanálise dos contos de fadas

Bruno Bettelheim,

Ed. Paz e Terra, 1978

Exatamente porque a vida é frequentemente desconcertante para a criança, ela precisa ainda mais ter a possibilidade de se entender neste mundo complexo com o qual deve aprender a lidar. Para ser bem sucedida nesse aspecto, a criança deve receber ajuda para que possa dar algum sentido coerente ao turbilhão de sentimentos. Necessita de ideias sobre a forma de colocar ordem na sua casa interior, e com base nisso ser capaz de criar ordem na sua vida. (p. 13)

Para que uma história realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e tornar mais claras suas emoções; estar harmonizada com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam. (p. 13)

Mesmo que um pai adivinhe corretamente a razão por que o filho ficou envolvido emocionalmente por um dado conto, é melhor que guarde este conhecimento para si. As experiências e reações mais importantes da criancinha são amplamente subconscientes e devem permanecer assim até que ela alcance uma idade e compreensão mais madura. É sempre invasor interpretar os pensamentos inconscientes de uma pessoa, tornar consciente o que ela deseja manter pré-consciente, e isto é especialmente verdade no caso da criança. (p. 26)

“...devemos enfatizar que não servirá de nada aproximar-se da narrativa dos contos de fadas com intenções didáticas.” (p. 188)

Contar um conto de fadas com uma finalidade específica que não seja a de enriquecer a experiência da criança transforma-o num conto admonitório, ou em alguma experiência didática que, na melhor das hipóteses, fala à mente consciente da criança, ao passo que um dos grandes méritos desta literatura é atingir diretamente o inconsciente da criança. (p.189)

Como sucede com toda grande arte, o significado mais profundo do conto de fadas será diferente para cada pessoa, e diferente para a mesma pessoa em vários momentos da sua vida. A criança extrairá significados diferentes no mesmo conto de fadas dependendo de seus interesses e necessidades no momento. **(p.21)**

Histórias não garantem a felicidade nem o sucesso na vida, mas ajudam. Elas são como exemplos, metáforas que ilustram diferentes modos de pensar e ver a realidade e, quanto mais variadas e extraordinárias forem as situações que elas contam, mais se ampliará a gama de abordagens possíveis para os problemas que nos afligem. (...)

Avaliação

- **O que fez sentido**
- **O que não fez sentido**

ATÉ AMANHÃ!